

Oscar N. R. Potier
Charter Engineer (U.K.)

Ainda a Edição 300

Na Carta ao Director intitulada «*Rescaldo da Edição 300*» (ELECTRICIDADE N.º 302, Jul.-Ago. 1993, p. 314-315) e referindo-se aos estudos que tenho feito desde 1965 sobre a energia expansiva do espaço cósmico, o Eng.º Ilídio Mariz Simões pergunta o seguinte:

“Se há mais adeptos das (minhas) ideias, porque não se manifestam?”

Lamento que no fim do século XX eu tenha de responder de acordo com as infelizes conclusões a que chego acerca do ensino, da noção de responsabilidade intelectual e social e ainda da eficiência da faculdade de ajuizar. Apresento as razões seguintes.

1

É possível que os engenheiros e físicos que leram os meus trabalhos não tenham restado atenção aos dados evidenciais que apresentei em apoio das minhas conclusões e descobertas.

Se tivessem prestado atenção teriam notado que todos os dados evidenciais em que baseei os resultados obtidos são dados comprovados, integrados no conhecimento científico desde há muitos anos ou mesmo há alguns séculos.

2

É também possível que os referidos leitores não tenham compreendido esses dados de base e a linha do meu raciocínio. A instrução superior ministrada e adquirida durante este século é totalmente divorciada dos princípios mecânicos em que a Natureza integrou a geometria e a dinâmica. Isto impede o físico moderno e mesmo o engenheiro mecânico ou electrotécnico de compreenderem que o Universo físico é uma máquina, uma máquina só com uma estrutura fundamental (o espaço), uma força fundamental (a compreensão longitudinal) e um movimento fundamental (a expansão universal da estrutura e dos impulsos compressivos).

3

Uma terceira razão para que os adeptos das minhas ideias (se existem) não se manifestem reside na existência da

censura no mundo científico, tão implacável como a que amordaçou Bruno, Galileo e outros estudiosos no passado. Só que a censura não causa agora uma ou duas mortes em 300 anos, mas sim cerca de trinta mil em cada dia por motivo dos sistemas fossilizados que empregamos para resolver os problemas vitais da energia e dos transportes. Mais de quatro mil milhões de pessoas estão na miséria por motivo da censura que desde 1965, quando primeiro descrevi a possibilidade de utilizar energia espacial, tem impedido a aceitação e desenvolvimento da minha ideia.

Só a Revista ELECTRICIDADE e o diário CORREIO DA MANHÃ têm publicado artigos e entrevistas, respectivamente.

4

Uma quarta razão para que os possíveis adeptos das minhas ideias não se manifestem está na irresponsabilidade de certos cientistas, engenheiros, políticos e outros intelectuais que ignoram novas ideias de potencial mundial, apenas por razões subjectivas ou de cobardia. É esta atitude criminosa que está trazendo os perigos da radioactividade das estações centrais atómicas Espanholas.

5

Outra razão ainda para quase ninguém se interessar em estudar e avaliar as minhas ideias está nas grandes verbas que os Grandes Senhores da Comunidade Europeia concedem aos engenheiros e físicos que estudam assuntos relacionados com as grandes indústrias existentes. Nem um centava tem sido concedido para que os trabalhos que tenho escrito desde 1951 sejam examinados, avaliados e desenvolvidos.

Quanto ao que o Eng.º Mariz Simões chama “demonstrações” e “existência” da energia espacial, basta observar que a força mecânica e movimento, presentes em todos os fenómenos sem excepção, são o resultado directo da energia mecânica fundamental fornecida pela expansão volumétrica acelerada do espaço cósmico. ■

**Queremos discutir para esclarecer
sem polémica nem afrontamentos.
ESCREVA CARTAS DE OPINIÃO AO DIRECTOR.**